

Machado de Assis

Escritor à frente de seu tempo

No último dia 29 de setembro, o Brasil comemorou o centenário de morte de seu maior escritor: Joaquim Maria Machado de Assis, nascido em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro, cidade em que também veio a falecer no ano de 1908, aos 69 anos. Em setembro deste ano, por decreto municipal da prefeitura do Rio, sua obra – dez romances, mais de duzentos contos, dez peças de teatro, cinco coletâneas de poemas e doze crônicas, além dos avulsos – foi declarada oficialmente patrimônio cultural carioca.

Machado de Assis atuou ainda como crítico literário e teatral em jornais de grande circulação no cenário da intelectualidade carioca da época, como o *Diário do Rio de Janeiro*. É considerado um dos criadores da crônica no país, além de ter sido tradutor de obras estrangeiras para o português, a exemplo do romance *Os trabalhadores do mar* (Victor Hugo) e do poema *O corvo* (Edgar Allan Poe). Em seu currículo consta também a fundação da Academia Brasileira de Letras (ABL), sendo seu primeiro presi-

dente. Entre suas obras mais importantes estão *Dom Casmurro*, *O alienista*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Memorial de Aires*.

Em 1864, Machado de Assis escreveu seu primeiro livro realmente importante: *Crisálidas* (poemas). Esse passo foi decisivo para a série de livros de caráter romântico escrito durante a chamada “primeira fase” de sua carreira, marcada por obras como *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878). O romantismo foi abandonado pelo escritor em 1881, com a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, que marca o início do realismo no Brasil. Dessa segunda fase, as principais obras, além de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), são *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899), *Esau e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908). <

O estilo literário de Machado de Assis impressiona e surpreende ainda hoje, a ponto de o crítico norte-americano Haroldo Bloom considerá-lo um dos cem maiores gênios da literatura mundial e o maior escritor afro-descendente de todos os tempos. Tamanha façanha não deixa de ser um enigma, pois, como um sujeito pobre e mestiço, sob o guarda-chuva de uma sociedade ainda escravagista, notabilizou-se como um mestre literário da cultura brasileira?